

# INCIDÊNCIA DE PATOLOGIAS COM SEDE NOS MEMBROS DE EQÜINOS. ESTUDO RETROSPECTIVO (1991 A 1993) DE CASOS ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA FMVZ - UNESP - CAMPUS DE BOTUCATU\*.

ANTONIO CEZAR DE OLIVEIRA DEARO <sup>1</sup>  
CARMEN ESTEFÂNIA SERRA NETO ZÚCCARI <sup>1</sup>  
PAULO ROBERTO CURI <sup>2</sup>  
WALDIR GANDOLFI <sup>3</sup>

DEARO, A. C. de O. , ZÚCCARI, C. E. S. N. , CURI, P. R. , GANDOLFI, W. Incidência de patologias com sede nos membros de eqüinos: estudo retrospectivo (1991 a 1993) de casos atendidos no Hospital Veterinário da FMVZ - UNESP Campus de Botucatu. **Semina**: Ci. Agr., Londrina, v.17, n.1, p.80-83, mar. 1996.

**RESUMO:** O objetivo do presente trabalho foi estabelecer a incidência das principais patologias com sede nos membros de eqüinos atendidos no Hospital Veterinário da FMVZ - UNESP - Botucatu, no triênio de 1991 à 1993. Foram analisados 475 prontuários e efetuado o estudo da distribuição de freqüência das variáveis: faixa etária, sexo, raça, tempo de evolução do problema, membro(s) afetado(s), patologias mais freqüentes, métodos de diagnóstico e tratamentos. Animais com idade até dois anos foram os mais acometidos (44,4%). Ambos os sexos foram igualmente afetados (machos - 49,1% e fêmeas - 50,9%). Cerca de metade dos animais (49,5%) apresentavam as lesões há mais de sete dias, 16% há um dia e 22,5% dos prontuários consultados não possuíam informação sobre o tempo de evolução do problema. Individualmente, os membros apresentaram freqüência similar de patologias (18,3 a 20,8%), porém, aos pares, os membros anteriores foram mais acometidos (62,7%). As feridas (22,1%) e as fraturas (15,4%) foram as patologias mais freqüentes. O exame clínico foi o método diagnóstico mais empregado (59,7%), seguido deste associado ao exame radiológico (38,7%). O tratamento cirúrgico foi o mais utilizado (18,5%), seguido pelo curativo (12,4%).

**PALAVRAS-CHAVE:** Aparelho Locomotor, Diagnóstico, Eqüino, Ferida, Fratura, Incidência, Membros.

## INTRODUÇÃO

Dentre as inúmeras condições patológicas que acometem a espécie eqüina, as enfermidades do aparelho locomotor situam-se entre os grupos de patologias mais importantes e freqüentes nessa espécie. MATERA (1971) relata que 75% das afecções externas dos eqüinos, são do aparelho locomotor, sendo que 33% se localizam nos tendões e bainhas, 30% em articulações, 20% nos pés, 13% nos ossos e 4% nos músculos, vasos e nervos.

Diretamente relacionadas à capacidade funcional dos animais e, por conseguinte, ao seu valor econômico, dependentes de fatores como localização, estrutura anatômica envolvida e gravidade da lesão entre outros, tais enfermidades são capazes de determinar prejuízos econômicos temporários ou até mesmo permanentes.

Uma das causas desses prejuízos, é a grande dificuldade diagnóstica de determinadas patologias que não sendo prontamente detectadas, permitem a perpetuação ou o agravamento da lesão diminuindo assim, a chance de reversibilidade.

A existência de informações que permitam estabelecer a freqüência de ocorrência de enfermidades, é de grande ajuda ao clínico pois, além de servirem como auxílio diagnóstico, demonstram seu comportamento em uma determinada região.

Com o objetivo de se conhecer e estabelecer a incidência das principais patologias com sede nos membros de eqüinos assim como as inter-relações entre algumas variáveis como sexo, raça, faixa etária, tratamentos mais utilizados e métodos diagnósticos empregados, entre outras, realizou-se o presente trabalho.

## MATERIAL E MÉTODOS

Foram analisados os prontuários dos animais da espécie eqüina portadores de lesões com sede nos membros, atendidos no Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - UNESP - Campus de Botucatu, referentes ao triênio 1991/93, totalizando 475 casos.

\*Trabalho desenvolvido junto ao Setor de Arquivo do Hospital Veterinário da FMVZ - UNESP - Campus de Botucatu - SP.

<sup>1</sup> Alunos do Curso de Pós-Graduação da FMVZ-UNESP - Campus de Botucatu - SP.

<sup>2</sup> Professor Titular. Serviço de Estatística e Computação - UNESP - Campus de Botucatu - SP.

<sup>3</sup> Professor Titular do Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal da FMVZ-UNESP- Campus de Botucatu - SP.

O estudo foi efetuado através da distribuição de frequência das variáveis, sendo analisadas: faixa etária, sexo, raça, tempo de evolução do problema, membro(s) afetado(s), patologias mais freqüentes, métodos de diagnóstico e tipos de tratamento instituídos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a análise crítica dos resultados obtidos é necessário que se estabeleça qual o tipo predominante de exploração equina da região que contribui com o maior efetivo de animais encaminhados ao Hospital Veterinário da FMVZ - UNESP - Botucatu - SP.

A região caracteriza-se por apresentar haras de pequeno, médio e grande portes, onde prevalece a atividade de criação, e pequenas propriedades em que os equinos são empregados como força de trabalho.

A faixa etária mais acometida foi de 0 a 24 meses (44,4%) sendo que mais da metade da população afetada situava-se entre 0 e 4 anos de idade (66,5%) - (Tabela 1). Comparando-se esses resultados com os de patologias mais freqüentes (feridas e fraturas), ambos apresentam-se em conformidade, uma vez que animais jovens apresentando comportamento mais ativo e expostos à algum tipo de atividade física, estariam mais predispostos ao desenvolvimento das referidas patologias.

Ambos os sexos foram igualmente afetados por patologias com sede nos membros (machos - 49,1% e fêmeas - 50,9%).

A freqüência com que as patologias se distribuíram dentro das diferentes raças foi: Quarto de Milha - 28,2%; Mangalarga - 27,4%; S.R.D. - 21,1% e as demais raças com 23,2% (Tabela 2). Entretanto, deve-se salientar que animais de ambas as raças, Quarto de Milha e Mangalarga, foram atendidos em maior número durante esse período.

Com relação ao tempo de evolução do problema, 22,5% dos prontuários consultados não continham essa informação, 16% dos animais apresentavam o problema há um dia e 28% até seis dias. Os 49,5% restantes, apresentavam as lesões há mais de sete dias.

Os membros, individualmente, apresentaram uma freqüência similar de patologias, variando de 18,3 a 20,8% (Tabela 4). Entretanto, ao se considerar os pares de membros (anteriores e posteriores), observou-se uma freqüência maior de patologias acometendo os membros anteriores (62,7%) (Tabela 3). STASHAK (1985) considerando animais claudicantes, relata uma maior incidência deste sinal clínico nos membros anteriores, pois sendo estes responsáveis pela sustentação de 60 - 65% do peso do animal, estariam mais propensos ao choque causado pelo impacto.

Dentre as patologias mais frequentes, destacaram-se as feridas (22,1%) e as fraturas (15,4%). A maior incidência de ferimentos, provavelmente, pode estar relacionada com o sistema de criação, onde os animais mantidos à pasto estariam mais propensos a acidentes

(Tabela 4).

Não foram feitos diagnósticos em aproximadamente 7,0% das patologias encontradas, percentual este que, embora satisfatório, poderia ser reduzido caso se dispusesse de outros recursos diagnósticos. O método de diagnóstico mais utilizado foi o exame clínico (59,7%) seguido do exame clínico associado ao radiológico (38,7%) e 1,6% compreendendo o exame clínico associado a outros métodos (Tabela 5).

Com referência aos tipos de tratamentos mais utilizados, o cirúrgico destacou-se com uma freqüência de 18,5% dos casos, seguido do curativo (12,4%) (Tabela 6). Embora a ocorrência de ferida tenha sido a patologia predominante, vale ressaltar que, em muitos casos, sua resolução se deu através de ato cirúrgico, elevando assim esse índice.

De acordo com a distribuição de freqüência das principais patologias com sede nos membros de equinos, assim como as demais variáveis analisadas, torna-se evidente a importância desse grupo de enfermidades dentro da enorme gama de problemas clínico-cirúrgicos que acomete esses animais.

Para o registro correto e objetivo de todas as etapas de um atendimento clínico, ou seja, desde a anamnese até o tratamento utilizado, o emprego de uma terminologia apropriada e uniforme, assim como a não omissão de qualquer informação importante referente ao paciente em questão, é fundamental para a catalogação de informações científicas. Com essa finalidade, o uso de protocolos de atendimento específicos para os diversos sistemas que compõem o organismo (locomotor, digestivo, nervoso, respiratório, etc...) onde as informações são registradas de forma sistemática, uniforme e objetiva, é de extrema validade.

Uma das limitações deste trabalho residiu no fato de que informações importantes como por exemplo o grau das claudicações apresentadas pelos animais, poderiam ter sido analisadas, caso não houvesse omissões no preenchimento dos prontuários. A escassez de literatura sobre a incidência dos distúrbios do aparelho locomotor, salvo melhor juízo, não nos permitiu discutir ou analisar comparativamente os resultados obtidos.

Assim sendo, estudos de distribuição de freqüência das patologias devem ser estimulados em nosso meio, pois além de proporcionarem grande ajuda ao clínico não só de equinos como também de outras espécies, permite um conhecimento interessante de sua incidência em uma determinada região. A informatização do sistema permitirá, sempre que necessário, acesso rápido e fácil a todo tipo de informação.

## CONCLUSÕES

As patologias com sede nos membros acometeram, principalmente, animais jovens (até 2 anos), não havendo entretanto preferência por sexo. Aproximadamente a metade dos animais atendidos,

apresentavam lesões com mais de sete dias de evolução.

Individualmente, os membros foram afetados igualmente. Entretanto, quando considerados aos pares, os membros anteriores foram mais acometidos. As fraturas e feridas foram as patologias mais freqüentes.

A imensa maioria dos casos (98,4%) pôde ser diagnosticada através do exame clínico e radiológico.

Isoladamente, o tratamento cirúrgico foi o mais utilizado na correção das patologias com sede nos membros dos eqüinos.

**TABELA 1** – Freqüência dos animais atendidos no HV da FMVZ - Unesp - Botucatu, no período de 1991 a 1993, segundo a faixa etária.

Faixa etária (meses)	n*	%
0 - 24	211	44,4
25 - 48	105	22,1
49 - 72	67	14,1
73 - 96	46	9,7
> 96	46	9,7
<b>Total</b>	<b>475</b>	<b>100,0</b>

\*n = número de animais

**TABELA 4** – Freqüência das patologias, segundo o(s) membro(s) afetado(s), de eqüinos atendidos no HV da FMVZ - Unesp - Botucatu, no período de 1991 a 1993

Membros	Fratura	Ferida	Deformidade Flexural	Patologias Pododermatite Séptica	% DAD **	Osteo-condrose	Laminite	A esclarecer	Outras	Total
MAD	5,06	4,84	0,63	1,27	0,62	0,64	0,63	0,83	6,28	20,80
MAE	3,80	4,63	0,21	0,64	0,83	0,21	0,00	1,46	6,52	18,30
MPD	3,16	4,63	0,21	0,64	0,21	0,43	0,00	1,04	9,68	20,00
MPE	2,53	6,31	0,21	0,64	0,62	0,85	0,21	1,25	7,38	20,00
MAAs	0,21	0,63	1,89	0,00	0,00	0,00	2,32	0,63	4,22	9,90
MPs	0,21	0,63	0,63	0,21	0,42	0,85	0,21	0,83	1,91	5,90
Outros*	0,43	0,43	0,42	0,00	0,00	0,21	0,63	0,03	2,95	5,10
<b>Total</b>	<b>15,40</b>	<b>22,10</b>	<b>4,20</b>	<b>3,40</b>	<b>2,70</b>	<b>3,19</b>	<b>4,00</b>	<b>6,07</b>	<b>38,94</b>	<b>100,0</b>

MAD - membro anterior direito  
MPD - membro posterior direito  
MAAs - membros anteriores  
\* combina es entre os membros

MAE - membro anterior esquerdo  
MPE - membro posterior esquerdo  
MPs - membros posteriores  
\*\* doença articular degenerativa

**TABELA 5** – Freqüência dos métodos de diagnóstico empregados no atendimento das patologias com sede nos membros de eqüinos atendidos no HV da FMVZ - Unesp - Botucatu, no período de 1991 a 1993.

Método Diagnóstico	(%)
Exame Clínico	59,7
Exame Clínico + R-X	38,7
Exame Clínico + Outros	1,6

**TABELA 2** – Distribui o de freqüência das patologias segundo as diferentes raças de eqüinos atendidos no HV da FMVZ - Unesp - Botucatu, no período de 1991 a 1993.

Raças	Fratura	Ferida	Patologias Deformidade Flexural	(%) Outras	Total
Quarto de M.	4,4	5,7	1,9	16,2	28,2
Mangalarga	2,9	5,7	0,4	18,4	27,4
S.R.D.*	3,2	8,2	0,2	9,5	21,1
Outras	4,9	2,5	1,7	14,1	23,2
<b>Total</b>	<b>15,4</b>	<b>22,1</b>	<b>4,2</b>	<b>58,2</b>	<b>99,9</b>

\* Sem Raça Definida

**TABELA 3** – Freqüência dos pares de membros afetados, de eqüinos, segundo o sexo, atendidos no HV da FMVZ - Unesp - Botucatu, no período de 1991 a 1993.

Sexo	MAs*	Membros (%) MPs**	Total
Macho	28,1	18,6	46,7
Fêmea	34,6	18,7	53,3
<b>Total</b>	<b>62,7</b>	<b>37,3</b>	<b>100,0</b>

\* Membros anteriores

\*\*Membros posteriores

**TABELA 6** – Tratamentos utilizados, nos casos de patologias com sede nos membros de eqüinos atendidos no HV da FMVZ - Unesp - Botucatu, no período de 1991 a 1993.

Tratamento	(%)
Cirúrgico	18,5
Curativo	12,4
Sem Tratamento	11,2
Repouso	9,3
DAINES*	8,0
Eutanásia	8,0
Imobiliza�o Externa	4,2
Outros**	28,4

\* Droga antiinflamatória não esteróide

\*\*Associa es de tratamentos

---

DEARO, A. C. de O. , ZÚCCARI, C. E. S. N. , CURI, P. R. , GANDOLFI, W. Incidence of limb pathologies from horses attended at the Veterinary Hospital of College of Veterinary Medicine and Animal Science – UNESP – Botucatu: retrospective study (1991-1993). **Semina**: Ci. Agr., Londrina, v.17, n.1, p.80-83, mar. 1996.

**ABSTRACT:** *The purpose of this work was to establish the incidence of main limb pathologies from horses attended at the Veterinary Hospital of College of Veterinary Medicine and Animal Science at UNESP-Botucatu-SP - Brazil, from 1991 to 1993. Four hundred seventy five promptuaries were checked and the frequency distribution study of following variables was done: age, sex, breed, diseases duration, affected limbs, main pathologies, diagnostic methods and treatments. Horses up to two years old were the most affected (44,4%). Male (49,1%) and female (50,9%) were similarly affected. Nearly half of the animals (49,5%) had lesions for more than 7 days, 16% had for 1 day and 22,5% of the promptuaries didn't have any information about the disease duration. Each limb showed similar frequency of pathologies varying from 18,3 to 20,8%. However, in pairs, the forelimbs (62,7%) were more affected than the hindlimbs (37,3%). Wounds (22,1%) and fractures (15,4%) were the most frequent pathologies. The clinical examination was the mostly used diagnostic method(59,7%)being followed by the clinical examination with X-ray examination (38,7%). Surgery was carried out in 18,5% of the cases and bandage in 12,4%.*

**KEY-WORDS:** *Locomotor System, Limbs, Incidence, Horse, Wound, Fracture, Diagnostic.*

---

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MATERA, E.A. Claudicações (Manqueiras). In: \_\_\_\_\_ . *Lições de Patologia Cirúrgica - Aparelho Locomotor de Eqüinos*. São Paulo, 1971. p.1-6.

STASHAK, T.S. Diagnosis of Lameness. In: \_\_\_\_\_ . *Adam's Lameness in Horses*. 4 ed. Philadelphia: Lea & Febiger, 1985. Cap.3, p.100-56.

---